

RUÍNAS DO
BALNEÁRIO
ROMANO

S. PEDRO DO SUL

SÍNTESE HISTÓRICA



SÃO
PEDRO
DO SUL
CAPITAL DO TERMALISMO

WWW.CM-SPSUL.PT

RUÍNAS DO BALNEÁRIO ROMANO E PISCINA D. AFONSO HENRIQUES TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

SÍNTESE HISTÓRICA

Encontrando-se presentemente reabilitado e valorizado, localiza-se à margem esquerda do rio Vouga, no centro das Termas de S. Pedro do Sul e trata-se de um dos complexos termais de origem romana mais importantes e bem conservados dos existentes no país, com uma utilização contínua ao longo de 2000 anos e que sempre se constituiu no grande motor do desenvolvimento local.

Aproveitando as abundantes nascentes de águas terapêuticas, a posição favorável no sistema das redes viárias e a proximidade com o Castro do Banho, aos romanos se deve a construção inicial do balneum, que, através da análise dos aparelhos utilizados no levantamento dos alçados, o fizeram em dois momentos: uma 1ª fase de construção no século I d. C. e uma 2ª fase, coincidindo com a conclusão do edifício, nos finais do mesmo século, com a arqueologia a deixar a descoberto uma série de materiais e estruturas: moedas, cerâmicas, fíbulas, lápides epigrafadas, canalizações, piscinas, colunas, pavimentos, alicerces, paredes ou revestimentos.

Entrados na época da reconquista cristã, acredita-se que o edifício termal e o seu espaço envolvente foram ocupados e alvo de algumas transformações, como é o caso da construção da antiga igreja de S. Martinho do Banho (séc. IX), da qual já só resta a capela-mor, importante e rico património histórico enquadrado na área arqueológica.

Já nos alvares da fundação da nacionalidade, assinala-se o foral atribuído por D. Afonso Henriques à povoação do Banho (1152) e surge a designação “Piscina D. Afonso Henriques”, conjunto de edificações do século XII assentes em estruturas romanas pré existentes, promovidas pelo rei conquistador, que frequentou os banhos locais após a fractura sofrida na malograda batalha de Badajoz (1169), estabelecendo paço real na povoação do Banho juntamente com o filho Sancho (futuro rei D. Sancho I), as filhas Teresa e Urraca e toda a cúria régia, com eles reunindo e decidindo importantes políticas nacionais.

Existem, igualmente, vestígios arquitectónicos do período dinizino e da passagem dos reis D. João I e D. Duarte, assim como dos príncipes da ínclita geração.

A fama e excelência destes banhos granjearam a visita de outros soberanos portugueses, como foi o caso, no século XVI, do rei D. Manuel I, que concedeu foral novo às já então chamadas Caldas de Lafões (1515) e abonou fundos para

que se convertesse o velho edifício termal em Real Hospital das Caldas de Lafões, frequentando igualmente o edifício para tratar de uma doença dermatológica.

A partir do século XVI a exploração do então Real Hospital das Caldas de Lafões passou a ser feita pela família Almeida, da Casa da Cavalaria, em Vouzela. E assim se manteve até ao século XIX, quando o rei D. Luís chamou a si a alçada do edifício, promovendo, em 1889, o restauro da sala dos camarotes reais

Também os séculos XVII e XVIII patenteiam sinais de modificações no edifício, como por exemplo a criação da capela de N^a Sr^a da Saúde.

Por sua vez, nos finais do século XIX, ao longo de 4 temporadas, o lugar foi procurado pela última rainha de Portugal, D. Amélia, que ali realizou tratamentos e deixou a marca da sua passagem no novo edifício balnear que então se construiu, descontinuando assim o uso do antigo balneário romano-medieval.

O velho edifício ainda serviu de instalações para a instrução primária e depósito de materiais, mas o descuido e progressivo abandono levou à sua rápida degradação, sobretudo ao desabamento provocado pelas cheias no Vouga em 1995.

Nos anos 50 e 80 do século XX, foram empreendidas prospecções e escavações arqueológicas na área, que deixaram a descoberto algum espólio.

Após vários anos votado à ruína, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul encetou uma enérgica aproximação às entidades públicas que gerem a política cultural e patrimonial, logrando captar um financiamento comunitário para concretizar a vontade de fazer da área arqueológica do balneário romano das Termas de S. Pedro do Sul um monumento vivo, respeitado e com a dignidade que merece, servindo aos propósitos culturais, turísticos e científicos.

Foi nesse sentido que, no passado dia 7 de Agosto de 2019, procedeu-se à inauguração da maior obra cultural e patrimonial da região centro, para revitalizar e valorizar este edifício medicinal romano, classificado na categoria de Monumento Nacional, pelo Dec. n.º 28 536, DG, I Série, n.º 66, de 22-03-1938.

Brevemente, o espaço vai beneficiar de uma componente museológica, com a exposição de vários materiais recolhidos em contexto arqueológico, realidade multimédia e informação mais sistematizada, para possibilitar uma melhor compreensão deste monumento. Também vai contar com uma loja temática.

Extractos de documentos do Dr. Eduardo Nuno Oliveira.

